

*Cantado por Maria da Conceição Costa, de 28 anos de idade. Varge (c. a Bragança), 27 de Julho de 1980 (2A834).*

- Vindo o lavrador da arada, encontrou um pobrezinho,  
 2 e o pobrezinho lhe disse: — Leva-me no teu carrinho.  
 Deu-lhe a mão o lavradore, no seu carro o metia;  
 4 levou-o p'ra sua casa, p'r'à melhor sala que tinha.  
 Mandou-lhe fazer a ceia do melhor manjar que havia;  
 6 sentou-o na sua mesa, mas o pobre não comia.  
 E as lágrimas eram tantas, que pela mesa corriam,  
 8 e os suspiros eram tantos, que até a mesa tremia.  
 Mandou-lhe fazer a cama da melhor roupa que tinha:  
 10 Por cima damasco roxo, por baixo cambraia fina.  
 Lá pela noite adiante o pobrezinho gemia;  
 12 levantou-se o lavradore a ver o que o pobre tinha.  
 Deu-lhe o coração um baque, como ele não ficaria!  
 14 Achou-o crucificado numa cruz de prata fina.  
 — Meu Jesus, se eu tal soubesse, que em minha casa vos tinha,  
 16 mandara fazer preparos do melhor que encontraria.  
 — Cala-t'ái, lavradore, não fales com fantasia;  
 18 no céu te tenho guardada cadeira de prata fina,  
 tua mulher ao teu lado, que também o mereceria.

642

120 - 028 - 001